

## **GESTÃO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA PANDEMIA: O PAPEL DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Eric Ferdinando Kanai Passone  
Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID)  
ericpassone@yahoo.com.br

Cleverson Alberto Leonor  
Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID)  
cleveralberto@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa realizada no âmbito do mestrado profissional Formação de Gestores Educacionais, da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), o qual possui como objetivos: proporcionar o estudo de referenciais teóricos e metodológicos aos profissionais da educação para compreender, organizar e ampliar estratégias de gestão e aperfeiçoar sua participação, individual e coletiva, em espaços educativos; subsidiar a elaboração de instrumentos de planejamento, registro, acompanhamento e avaliação; e promover estudos e ações que possibilitem a reorganização e o aprimoramento das práticas de gestão e pedagógicas (DINIZ; FALEIROS; OLIVEIRA, 2013).

Segundo Lück (2006, p. 25-26), a adesão às tecnologias da informação e da comunicação (TICs), por parte da gestão educacional, é:

[...] responsável por estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer dos sistemas de ensino e das escolas, para realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, visando o objetivo comum da qualidade do ensino e seus resultados.

A inserção de TICs na gestão educacional, em especial a pública, é responsiva inclusive às tratativas, conforme Lévy (2004), relacionadas ao governo eletrônico e atua no sentido de simplificar os procedimentos administrativos. As TICs resultam num processo ágil de transformação da sociedade, em que os dados são manipulados de forma quase que instantânea, reduzindo o tempo, otimizando o trato das relações humanas, gerindo informações em tempo real, desburocratizando e simplificando acessos e resultados. Moran (2007) destaca que o computador conectado à internet oportuniza aos estudantes e à comunidade escolar interações

significativas, através dos *e-mails*, listas de discussão, fóruns, *chats*, *blogs*, ferramentas de comunicação instantânea e *sítes* de relacionamentos.

## **DESENVOLVIMENTO**

A importância em se analisar a gestão da informação, no âmbito da aplicação da Política de Assistência Estudantil (PAE), pelo decreto nº 7.234/2010 – que versa sobre o atendimento de discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica –, perpassa pela aplicação satisfatória da política. Segundo Terenciano (2018), essa temática não é matéria entre estudiosos para aferir a relação da política, mediante dados por meio de plataformas de informação e comunicação. No entanto, o desenvolvimento de tratativas desta natureza são importantes e indispensáveis para se estabelecer como devem ser utilizadas as informações, em especial, das condições socioeconômicas declaradas por parte dos discentes, com intuito de organizar os fluxos administrativos envolvendo desde os processos de seleção dos discentes, ao acompanhamento acerca da permanência e êxito dos contemplados, propiciando aos agentes públicos condições para gestão e execução dos recursos públicos financeiros empregados, conforme preconiza a legislação acima.

Os processos envolvendo a PAE, no IFPR, são conduzidos por meio do uso de TIC, o Sistema de Gerenciamento de Assistência Estudantil (SiGAE), cujo uso é devidamente regulamentado. Diante do agravamento da pandemia de Covid-19 no estado do Paraná, o IFPR iniciou a suspensão das atividades acadêmicas presenciais para o enfrentamento à crise sanitária e, desde então, o cenário epidemiológico não favorece o retorno seguro ao ambiente escolar. Nesse contexto, Godoy (2011, p. 87) pontua que:

Um dos maiores desafios dos gestores educacionais, bem como, de suas instituições, é conceber e elaborar um processo contínuo, dinâmico e participativo de planejamento, principalmente adquirir a cultura estratégica, para tratar as possíveis situação-problema e ter uma visão objetiva dos resultados esperados.

A percepção das ações claras no âmbito da assistência educacional (AE) reflete o fazer pedagógico, propiciando e dando condições a sua execução, alcançando resultados condizentes com a proposta elaborada em oportuno. A perspectiva educacional requer da parte do gestor o planejamento e

acompanhamento de como as ações implementadas nesse âmbito, refletem no andamento pedagógico. Para Libâneo (2011, p. 224):

As pessoas envolvidas na administração da escola deverão exibir uma competência técnica que deve dizer respeito tanto ao conhecimento da coisa administrativa, ou seja, aos aspectos mais propriamente pedagógicos, quanto aos processos, métodos relacionados à atividade administrativa. [...].

A pandemia exige de governantes, formuladores e executores de política pública dimensões que ultrapassam as implicações da pandemia para a saúde e o bem-estar da população (LAMBERT, 2020). É necessário que acesso à AE esteja disponível ao maior número possível de estudantes, que fazem jus ao atendimento da política, de forma prioritária, utilizando-se da ferramenta do SiGAE, a qual consegue reunir as principais demandas da atualidade – atendimento a estudantes, gestão e distanciamento social – como principal forma de conter o contágio pelo coronavírus.

O uso das TIC e, no caso do IFPR, a utilização do SiGAE para as ações ligadas à PAE, encontra harmonia com o que teoriza Mendes-Gonçalves (1994), que não restringe o significado de tecnologia ao conjunto de instrumentos materiais de trabalho, mas amplia-o para os saberes e seus desdobramentos materiais e não materiais na produção de serviços e de saúde.

Nesse viés, o SiGAE, como ferramenta de TIC para a assistência estudantil, em especial por parte dos estudantes, se dá de forma a cumprir os prazos previstos em edital, possibilita a inscrição e submissão e documentos comprobatórios por meio do uso de computador, *smartphone* ou outro dispositivo conectado à internet, dispensa por parte dos candidatos a necessidade de arcar com despesas de fotocópias e serviços de postagens, pela simplificação da submissão dos dados no sistema, e resguarda-o, uma vez que não há necessidade de qualquer deslocamento para concorrer a bolsas e auxílios, e visa assisti-lo a partir do direito ao recurso.

## **CONCLUSÃO**

As diferentes etapas que avançam simultaneamente, a saber: inscrições de estudantes para um determinado edital, a análise socioeconômica de estudantes inscritos em um segundo edital, e as transações de gestão de acompanhamento e

permanência para um terceiro edital evidenciam que, em termos presenciais e de documentação física, não seriam viáveis a execução dos processos desde a inscrição à gestão da política da assistência estudantil nesse cenário de pandemia.

A utilização do sistema auxilia na observância aos preceitos legais que se referem à transparência pública e à destinação de recursos públicos aos que realmente fazem jus ao benefício, de modo a qualificar a execução do orçamento e subsidiar a prestação de contas aos órgãos de controle.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7234. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil** Brasília, DF, 20 jul. 2010. Seção 1, n. 137, p. 5.

OLIVEIRA, Lya Cynthia Porto de; FALEIROS, Sarah Martins; DINIZ, Eduardo Henrique. Sistemas de informação em políticas sociais descentralizadas: uma análise sobre a coordenação federativa e práticas de gestão. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 1, p. 23-46, jan./fev. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v49n1/0034-7612-rap-49-01-00023.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

GODOY, V. A.; ROSA, M. R. B.; Flávio L. O planejamento estratégico como ferramenta para a gestão educacional no processo decisório dentro das IES. **Revista Científica**, v. 3, n. 3, p. 77-89, 2011.

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Vozes, 2006.

LAMBERT, Valeria. Scaling up physical activity interventions worldwide: stepping up to larger and smarter approaches to get people moving. **Lancet**, v. 388, p. 1337-48, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização de gestão da escola**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2007.

MENDES-GONÇALVES, R. B. **Tecnologia e organização social das práticas de saúde**: características tecnológicas do processo de trabalho em saúde na rede estadual de centros de saúde de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1994.

TERENCIANO, Fidel; SALIÃO, Antonio; ZITO, Pedro. Uso da gestão da informação e do conhecimento na avaliação da política pública de assistência estudantil: algumas questões teóricas e empíricas. **Regae: Rev. Gest. Aval. Educ.**, Santa Maria, v. 7. p. 49-62, jan. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/29803>. Acesso em: 30 jun. 2021.